

XXI

Oração

A noite de 29 de Julho de 1954 foi para nós de gratidão e júbilo. Antevéspera do segundo aniversário de nossa fundação, foi a escolhida para a inauguração da sede definitiva do nosso Grupo, em Pedro Leopoldo.

Instalados então em nossa casa simples, entregamo-nos à alegria íntima, através do serviço habitual, sem qualquer manifestação festiva de ordem exterior.

No término de nossas tarefas, Emmanuel, o nosso benfeitor de sempre, ocupou os recursos psicofônicos do médium e pronunciou a presente oração de agradecimento, que acompanhamos com toda a alma.

Senhor Jesus, vimos de longe para agradecer-te a bondade.

Viajantes no tempo, procedemos de Tebas, da Babilônia, de Heliópolis, de Atenas, de Esparta, de Roma...

Tantas vezes, respirámos na grandeza terrestre!...

Petrificados na ilusão, povoámos palácios de orgulho, castelos de soberba, casas solarengas da vaidade e dominámos cruelmente os fracos, desconhecendo a bênção do amor...

Reunidos aqui, hoje, em nosso pouso de fraternidade e oração, rogamos-te força para converter a existência em colaboração contigo!

Nós que temos guerreado e ferido a outrem, imploramos-te, agora, recursos para guerrear as nossas fraquezas e ferir, de rijo, nossas antigas

viciações, a fim de que nos transformemos, afinal, em teus servos...

Ajuda-nos a regenerar o coração pela tua Doutrina de Luz, para que estejamos conscientes de nosso mandato.

Para isso, porém, Senhor, faze-nos pequeninos, simples e humildes...

Oleiro Divino, toma em tuas mãos o barro de nossas possibilidades singelas e plasma a nossa individualidade nova, ao calor de tua inspiração, para que, como a fonte, possamos estender sem alarde os dons de tua misericórdia, na gleba de ação em que nos convidas a servir.

Sem tuas mãos, estaremos relegados às nossas próprias deficiências; sem teu amor, peregrinaremos, abandonados à miséria de nós mesmos...

Mestre, cujos ouvidos vigilantes escutam no grande silêncio e cujo coração pulsa, invariável, com todas as necessidades e esperanças, dores e alegrias da Terra, nós te agradecemos pelo muito que nos tens dado e, ainda uma vez, suplicamos-te acréscimo de forças para que não estejamos distraídos...

Senhor, cumpra-se em nós a tua vontade e que a nossa vida seja, enfim, colocada a teu serviço, agora e sempre...

Houve expressivo interregno na comunicação do amigo espiritual. Em seguida, modificando a inflexão de voz, como se estivesse retirando o próprio sentimento da invocação a Jesus para entrar em familiaridade conosco, passou a dirigir-nos a palavra, em tom mais íntimo, continuando:

E a vós, meus amigos, com quem misturamos nossas lágrimas de regozijo e reconhecimento, dirigimos também nosso apelo!...

Achamo-nos em nova casa de trabalho...

Quantas vezes temos visto, no curso dos milênios, colunas aparentemente gloriosas transubstan-

ciadas em pó, albergando ilusões que nos arremes-
saram ao charco das zonas inferiores!...

Nós que temos caminhado sobre os nossos pró-
prios ídolos mortos, na insignificância da nossa
condição de hoje, atentemos para a magnitude das
nossas obrigações, aprendendo, por fim, a humil-
dade, para não traírmos a confiança recebida...

Cessem para sempre em nós a impulsividade
e a crítica, o egoísmo e a crueldade, porque toda a
nossa grandeza terrena do pretérito foi bem mise-
rável, restando-nos tão somente a felicidade de es-
tender mãos fervorosas ao Mestre Divino, para que
ele nos ampare e renove...

Em nosso novo templo, sentimos a simplicidade
reconquistada para que nos disponhamos ao espí-
rito de serviço.

Prevaleça, então, em nós a compreensão fra-
ternal cada vez mais ampla! que o amor do Cristo
nos governe os atos de cada dia, através da bon-
dade e da paciência incessantes...

Convosco temos aprendido a alegria de confiar
e servir e, nas horas escuras ou claras, agradáveis
ou difíceis, temos sido ao vosso lado, não o orien-
tador que nunca fomos, mas sim o companheiro e
o irmão que podemos ser...

Nessa posição, estaremos em vossa companhia,
cultivando o ideal de nossa transformação em
Cristo Jesus.

Aprendamos, enfim, a dar de nós mesmos, em
esperança e boa vontade, trabalho e suor, tudo
aquilo que constitui nossa própria vida, a benefício
dos outros, para entrarmos na posse da Vida
Abundante, reservada aos que se rendem à coope-
ração com a Providência Divina!...

Partilham-nos a prece deste momento não ape-
nas aqueles que se constituíram associados de nossa
presente tarefa espiritual, mas também velhos ami-
gos, dentre os quais avultam sacerdotes, guerreiros,
juizes, legisladores, legionários, combatentes, intér-
pretes de leis humanas e inúmeras almas queridas

que, em outro tempo, vitimadas pelos próprios en-
ganos, desceram conosco ao despenhadeiro de lutas
expiatórias!...

Todos, de armas ensarilhadas, desejamos atual-
mente para nós a espada do Cristo, a cruz, cuja
lâmina, em se voltando para baixo, nos ensina que
o trilho de paz e renúnciação é o único capaz de
conduzir-nos à verdadeira ressurreição.

Convosco lutamos, contando com o vosso con-
curso no trabalho constante do bem, pelo qual, um
dia, nascerá a nossa comunhão perfeita com a luz
divina.

Meus amigos, em nome de quantos oram co-
nosco e de quantos esperam por nós, reiteramos o
nosso profundo reconhecimento ao Senhor, implo-
rando-lhe auxílio em socorro de nossas necessidades
e levando-lhe igualmente a certeza de que perseve-
raremos no esforço de nossa regeneração, até o fim.

EMMANUEL

